

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 36 – ABOLICIONISTAS**

A história da escravidão, período triste de nossa história trouxe inúmeros abolicionistas, brasileiros evoluídos que não aceitavam este regime de trabalhos forçados no Brasil. Vamos nos ater somente a alguns deles.

CASTRO ALVES (1847-1871)

Escreveu clássicos como Espumas Flutuantes e Hinos do Equador que o alçaram à posição de maior entre seus contemporâneos, bem como versos de poemas como Os Escravos, A Cachoeira de Paulo Afonso e Gonzaga que lhe valeram epítetos como "poeta dos escravos". Morreu aos 24 anos, com tuberculose agravada por ter amputado o pé esquerdo, vítima de um tiro durante uma caçada em São Paulo.

JOAQUIM NABUCO (1849-1910)

Político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista, Escreveu além de "O Abolicionismo", "Minha Formação" figura importante obra de memórias, onde se percebe o paradoxo: educado por uma família escravocrata, optou pela luta em favor dos escravos. Nabuco diz sentir "saudade do escravo" pela generosidade deles, num contraponto ao egoísmo do senhor. "A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil", sentenciou.

JOSÉ DO PATROCÍNIO (1853-1905)

Farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político brasileiro, destacando-se como figura importante dos movimentos Abolicionista e Monarquista no país. Idealizador da Guarda Negra da Redentora, formada por negros e ex-escravos, uma vanguarda do movimento negro no Brasil e formada para proteger a Monarquia contra a aristocracia e os militares.

RUI BARBOSA (1849-1923)

Jurista, advogado, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador. Discursa homenageando José Bonifácio como abolicionista, conclama o Exército a abraçar a causa. Em 1869 realiza uma conferência chamada "O Elemento Servil", defendendo a ilegalidade da escravatura, com embasamento jurídico na Lei Feijó, que extinguiu o tráfico de escravos. Ruy já havia publicado no periódico Radical Paulistano, fundado com Luís Gama, o seu primeiro manifesto abolicionista.



Clique para consultar mais 116 abolicionistas citados na Wikipedia



RHM C-2024 - 150 Aos do Nascimento de Castro Alves



RHM C-2210 - 150 Anos do Nascimento de Joaquim Nabuco



RHM C-316 - José do Patrocínio



RHM C-249 - Rui Barbosa

Abaixo anexamos partes de algumas poesias de Castro Alves. Ao lado de cada poema colocamos o QRCode que abre a poesia inteira.

A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

À beira do abismo e do infinito

A Celeste Africana, a Virgem-Noite
Cobria as faces... Gota a gota os astros
Caíam-se das mãos no peito seu... ..
Um beijo infindo suspirou nos ares...

.....
A canoa rolava!...
Abriu-se a um tempo
O precipício!... e o céu!...

Santa Isabel, 12 de julho de 1870



VOZES D'ÁFRICA

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?

Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...



O NAVIO NEGREIRO

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho. Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!



A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 37 – QUILOMBOS E ZUMBI DOS PALMARES**

Os quilombos, no passado, constituíram-se em locais de refúgio de escravos africanos e seus descendentes. Eram entendidos pelo Conselho Ultramarino do governo português em 1740 como todo "agrupamento de negros fugidos que passe de cinco". Estudos acadêmicos das áreas da História e Antropologia, mostram que alguns quilombos se formaram a partir de compra de muitas terras de escravos alforriados, outros receberam áreas por meio de herança, e alguns grupos se mantiveram em fazendas decadentes.

Em muitos quilombos a cultura africana era mantida, como, apesar da resistência à escravidão, mantinham escravos, porém como manutenção de seus costumes, totalmente diferente da praticada pelo branco europeu.

QUILOMBO DOS PALMARES

Zumbi dos Palmares (1655 – de 1695) líder quilombola nascido escravo no Brasil e último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial. Zumbi nasceu na então Capitania de Pernambuco, (hoje município de União dos Palmares, Alagoas) e foi batizado aos seis anos como Francisco, aprendeu português e latim e ajudava diariamente nas missas.



RHM B-102 - 300 Anos da Morte de Zumbi dos Palmares

O quilombo era um Reino do tamanho de Portugal, abrigando cerca de 30.000 escravos fugidos de fazendas, senzalas ou prisões.

Por volta de 1678 o governador da Capitania de Pernambuco, cansado do longo conflito com o Quilombo de Palmares, propôs ao líder de Palmares, Ganga Zumba uma oferta de paz. Ofereceu a liberdade para todos os escravos fugidos se o quilombo se submetesse à autoridade da Coroa P

Portuguesa. Ganga Zumba aceitou a proposta, mas Zumbi rejeitou a proposta e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.



RHM C-3239 - Parque Memorial Quilombo dos Palmares

Quinze anos após Zumbi ter assumido a liderança, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi chamado para organizar a invasão do quilombo. Em 6 de fevereiro de 1694 a capital de Palmares foi destruída e Zumbi ferido.

Apesar de ter sobrevivido, foi traído por Antonio Soares, e surpreendido pelo capitão Furtado de Mendonça em seu reduto. Ferido, resiste mas é morto com vinte guerreiros quase dois anos após a batalha, em 20 de novembro de 1695. Teve a cabeça cortada, salgada e levada ao governador Melo e Castro. Em Recife, foi exposta a cabeça em praça pública no Pátio do Carmo, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 38 – ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS**

A abolição do trabalho escravo do Brasil foi o resultado final de um processo longo, lento e difícil de muitas lutas. Em 1887, o próprio Exército passou a não mais realizar a função de capturar escravos fugitivos e devolvê-los aos fazendeiros.

A abolição da escravatura no Brasil aconteceu por meio da:

- Resistência realizada pelos escravos ao longo do século XIX, que realizaram várias rebeliões em todo o país, formando os quilombos (o mais importante deles foi o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi dos Palmares);
- Adesão de parte da nossa sociedade à causa por meio de associações abolicionistas;
- Mobilização política dos defensores do abolicionismo;
- A questão dos novos padrões civilizacionais que estavam surgindo e que condenavam a prática do trabalho escravo, colocando o país numa posição vexatória no mundo.

Este contexto tornou inviável a manutenção da escravidão e levou à promulgação da Lei Áurea, tardiamente, já que o Brasil foi o último país independente do continente americano a abolir a escravatura.

Nesse período, a resistência dos grandes proprietários escravocratas foi intensa no meio político, o que fez com que o nosso processo de abolição da escravatura acontecesse de maneira muito gradual.

O movimento abolicionista, por sua vez, só ganhou força a partir da década de 1870, aprovando algumas leis no Parlamento brasileiro protegendo os escravos.

Os estados do Amazonas e no Ceará decretaram a libertação dos escravos em 1884.

Nesse contexto político e social foi levado ao Senado o projeto da extinção imediata e sem indenização da escravidão no Brasil, proposto por João Alfredo, político do Partido Conservador. A lei foi aprovada e no dia 13 de maio de 1888, foi levada para a princesa Isabel para sua assinatura e promulgação.

Após a assinatura da Lei Áurea a capital do Brasil – na época o Rio de Janeiro – entrou em festa, com milhares de pessoas saindo às ruas para comemorar durante vários dias.

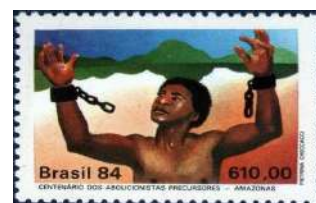
Libertando os escravos o Brasil se libertava desta prática vergonhosa que o manchou durante séculos.



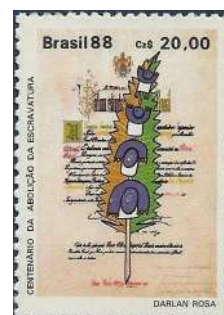
RHM C-2005 - Sesquicentenário de Nascimento da Princesa Isabel, a Redentora



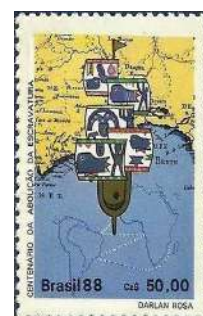
RHM C-1375 – Centenário dos Abolicionistas Precusores – Ceará



RHM C-1376 – Centenário dos Abolicionistas Precusores – Amazonas



RHM C-1583 - Centenário da Abolição da Escravatura



RHM C-1584 - Centenário da Abolição da Escravatura

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS
CAP. 39 – A LEI ÁUREA



Lei N. 333 de 13 de Maio de 1888

Declara extinta a escravidão no Brasil

A PRINCEZA IMPERIAL, Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor **P. PETRO II**, faz saber a todas as subditas do IMPÉRIO que a Assembleia Geral decretou e Ella sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1.º É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o cumprimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e Interino dos Negocios Estrangeiros, **Barbosa**, **Hervasio Augusto de Azevedo**, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr.

Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888 - 17 de Independencia e do Imperio.

Prinzeza Imperial Regente

Prinzeza A. da S. de S. de S.

Carta de Lei, pela qual Vossa Magestade Imperial Manda executar o Decreto da Assembleia Geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brasil, como nella se declara.

Chancelaria do Imperio

Antonio Francisco de Azevedo

Brasilia em 13 de Maio de 1888

José Julio de Albuquerque

Vossa Magestade Imperial etc.